

ANÁLISE RELACIONAL MODULAR DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DOS RISCOS PSICOSSOCIAIS

Relatório de avaliação realizada utilizando o COPSOQ e interpretada segundo os critérios da COPSOQ Insight Matrix (CIM).

Empresa: Demonstrativo

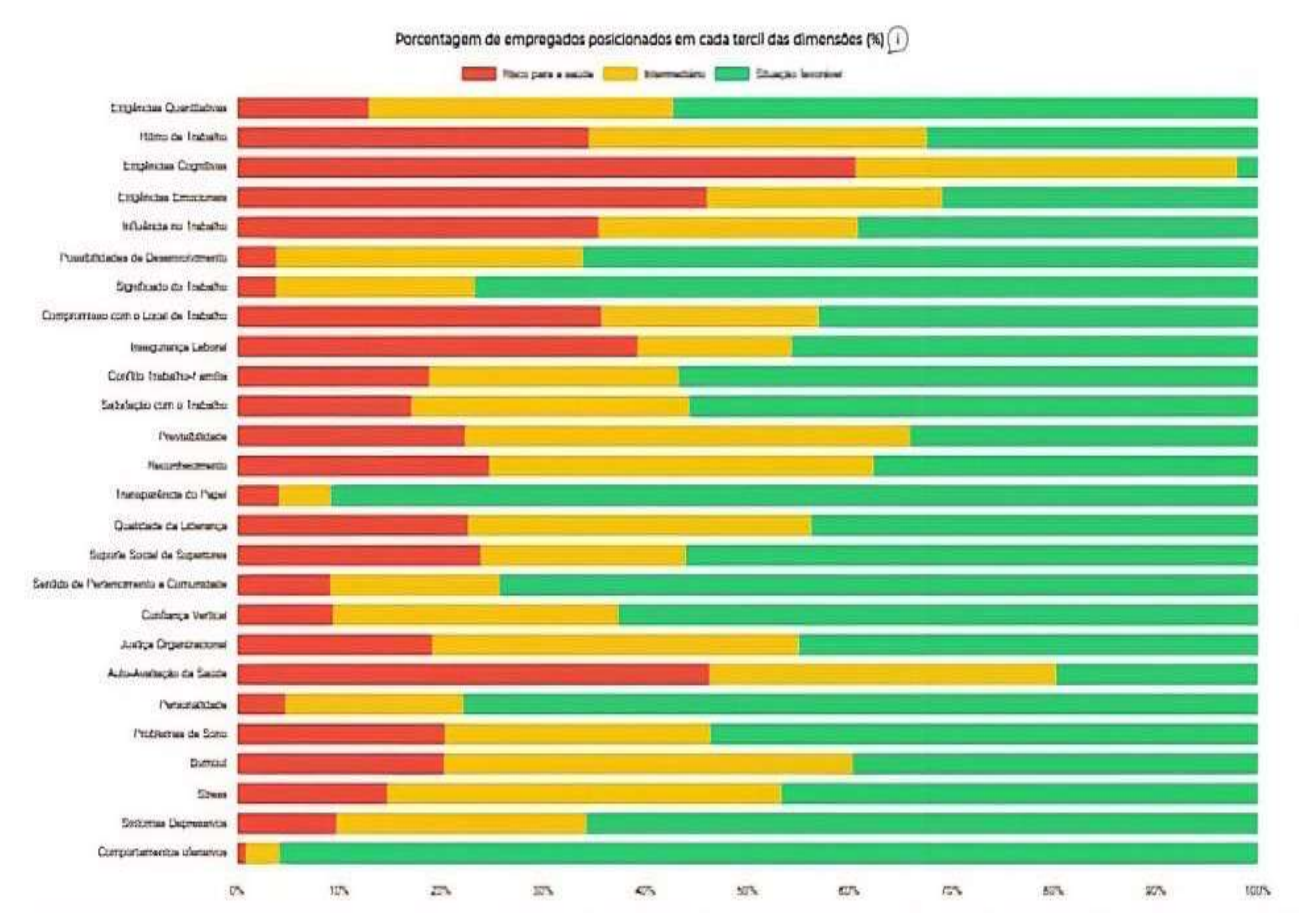
Introdução

Os fatores psicossociais relacionados ao trabalho exercem influência direta sobre a saúde, o bem-estar e o desempenho dos trabalhadores, constituindo atualmente um dos principais desafios para a gestão de Saúde e Segurança no Trabalho (SST). Sua adequada identificação e interpretação permitem direcionar ações preventivas capazes de reduzir o adoecimento, fortalecer os recursos organizacionais e promover ambientes de trabalho mais saudáveis.

A presente avaliação foi realizada utilizando o Copenhagen Psychosocial Questionnaire (COPSOQ II), instrumento internacionalmente validado para mensuração dos fatores psicossociais no trabalho. Entretanto, considerando que as diferentes dimensões do COPSOQ representam mecanismos interdependentes, sua interpretação foi realizada por meio da COPSOQ Insight Matrix (CIM), metodologia que organiza os resultados em quatro pilares teóricos: Demanda e Controle, Suporte Social, Esforço e Recompensa e Trabalho Emocional.

A CIM não altera os resultados obtidos pelo COPSOQ, mas os integra em uma estrutura interpretativa baseada nos principais modelos científicos que fundamentam o instrumento. Essa abordagem permite identificar, em cada pilar, o Indicador Central, os fatores de pressão e os fatores de proteção, calcular a Razão de Modulação do Pilar (RMP) e estabelecer prioridades de intervenção fundamentadas no equilíbrio entre esses fatores. Este relatório apresenta, portanto, uma análise integrada dos resultados da avaliação, com o objetivo de apoiar a tomada de decisão e orientar a priorização de ações voltadas à prevenção dos riscos psicossociais e ao fortalecimento das condições organizacionais favoráveis à saúde mental no trabalho.

Arquitetura interpretativa: Construída exclusivamente a partir das dimensões contempladas na versão do COPSOQ II utilizada nesta investigação. A configuração do instrumento que serviu de base para a construção da CIM é apresentada.



Metodologia

A avaliação dos fatores psicossociais foi realizada por meio do Copenhagen Psychosocial Questionnaire (COPSOQ II), instrumento internacionalmente validado para mensuração das condições psicossociais relacionadas ao trabalho. Os resultados obtidos foram interpretados utilizando a COPSOQ Insight Matrix (CIM), metodologia de análise integrada desenvolvida para organizar as dimensões do COPSOQ segundo os principais mecanismos psicossociais que fundamentam o instrumento. A CIM estrutura os resultados em quatro pilares interpretativos: Demanda e Controle (Karasek), Suporte Social (Johnson e Hall), Esforço e Recompensa (Siegrist) e Trabalho Emocional (Hochschild). Cada pilar é

composto por um Indicador Central, que representa o principal elemento interpretativo do mecanismo psicossocial avaliado, além de fatores de pressão, que contribuem para aumentar a vulnerabilidade psicossocial, e fatores de proteção, que representam recursos organizacionais capazes de reduzir ou modular esses efeitos.

A interpretação foi realizada de forma integrada, considerando simultaneamente o comportamento do Indicador Central e das dimensões que compõem cada pilar. Para quantificar o equilíbrio entre fatores de pressão e fatores de proteção foi utilizada a Razão de Modulação do Pilar (RMP), calculada pela relação entre a média dos percentuais das dimensões de pressão ($\bar{P}_{\text{pressão}}$) e a média dos percentuais das dimensões de proteção ($\bar{P}_{\text{proteção}}$):

$$\text{RMP} = \bar{P}_{\text{pressão}} / \bar{P}_{\text{proteção}}$$

Valores de RMP superiores a 1 indicam predominância das forças de pressão sobre as de proteção, enquanto valores inferiores a 1 indicam predominância das forças de proteção. Esse índice não substitui a análise das dimensões individuais, mas complementa sua interpretação, permitindo estabelecer prioridades de intervenção com base no equilíbrio entre fatores de risco e recursos organizacionais existentes.

Ao final, os resultados dos quatro pilares são consolidados em um quadro-resumo, permitindo identificar os mecanismos psicossociais predominantes e orientar a priorização.

Resultados

Pilar 1 – Demanda e Controle (Karasek)

Indicador Central: Exigências Cognitivas – 60,59% (risco)

FATORES DE PRESSÃO

Dimensão	%
Ritmo de Trabalho	34,51
Exigências Quantitativas	12,94

FATORES DE PROTEÇÃO

Dimensão	%
Significado do Trabalho	76,76
Possibilidades de Desenvolvimento	66,18
Influência no Trabalho	39,23

$\bar{P}_{\text{pressão}} = 23,72\%$

$\bar{P}_{\text{proteção}} = 60,72\%$

RMP = 0,39

Interpretação: Proteções predominam

Ação: Prioridade de intervenção: Ritmo de Trabalho → Exigências Quantitativas. Em seguida fortalecer Significado do Trabalho, Possibilidades de Desenvolvimento e Influência no Trabalho.

Pilar 2 – Esforço e Recompensa (Siegrist)

Indicador Central: Satisfação com o Trabalho – 55,75% (favorável)

FATORES DE PRESSÃO

Dimensão	%
Insegurança Laboral	39,23

FATORES DE PROTEÇÃO

Dimensão	%
Confiança Vertical	62,65

Justiça Organizacional	45,00
Reconhecimento	37,65

$\bar{P}_{\text{pressão}} = 39,23\%$

$\bar{P}_{\text{proteção}} = 48,43\%$

RMP = 0,81

Interpretação: Proteções predominam

Ação: Prioridade de intervenção: Insegurança Laboral. Em seguida fortalecer Confiança Vertical, Justiça Organizacional e Reconhecimento.

Pilar 3 – Suporte Social (Johnson e Hall)

Indicador Central: Sentido de Pertencimento à Comunidade – 74,34% (favorável)

FATORES DE PRESSÃO

Dimensão	%
Influência no Trabalho	35,40
Conflito de Papéis	18,82

FATORES DE PROTEÇÃO

Dimensão	%
Transparência do Papel	90,86
Confiança Vertical	62,65
Suporte Social dos Superiores	56,05
Justiça Organizacional	45,00
Qualidade da Liderança	43,82

$\bar{P}_{\text{pressão}} = 27,11\%$

$\bar{P}_{\text{proteção}} = 59,68\%$

RMP = 0,45

Interpretação: Proteções predominam

Ação: Prioridade de intervenção: Influência no Trabalho → Conflito de Papéis. Em seguida fortalecer Transparência do Papel, Confiança Vertical, Suporte Social dos Superiores, Justiça Organizacional e Qualidade da Liderança.

Pilar 4 – Trabalho Emocional (Hochschild)

Indicador Central: Exigências Emocionais – 46,02% (risco)

FATORES DE PRESSÃO

Dimensão	%
Insegurança Laboral	39,23
Conflito Trabalho–Família	18,82

FATORES DE PROTEÇÃO

Dimensão	%
Significado do Trabalho	76,76
Suporte Social dos Superiores	56,05
Qualidade da Liderança	43,82

$\bar{P}$ pressão = 29,03%

$\bar{P}$ proteção = 58,88%

RMP = 0,49

Interpretação: Proteções predominam

Ação: Prioridade de intervenção: Insegurança Laboral → Conflito Trabalho–Família. Em seguida fortalecer Significado do Trabalho, Suporte Social dos Superiores e Qualidade da Liderança.

Quadro-Resumo

Pilar	RMP	Interpretação	Ação
Pilar 2	0,81	Proteções predominam	Prioridade de intervenção: Insegurança Laboral. Em seguida fortalecer Confiança Vertical, Justiça Organizacional e Reconhecimento.
Pilar 4	0,49	Proteções predominam	Prioridade de intervenção: Insegurança Laboral → Conflito Trabalho–Família. Em seguida fortalecer Significado do Trabalho, Suporte Social dos Superiores e Qualidade da Liderança.
Pilar 3	0,45	Proteções predominam	Prioridade de intervenção: Influência no Trabalho → Conflito de Papéis. Em seguida fortalecer Transparência do Papel, Confiança Vertical, Suporte Social dos Superiores, Justiça Organizacional e Qualidade da Liderança.
Pilar 1	0,39	Proteções predominam	Prioridade de intervenção: Ritmo de Trabalho → Exigências Quantitativas. Em seguida fortalecer Significado do Trabalho, Possibilidades de Desenvolvimento e Influência no Trabalho.

Conclusão

A análise integrada dos resultados do COPSQ por meio da COPSQ Insight Matrix (CIM) permitiu compreender os fatores psicossociais desta organização de forma sistêmica, identificando não apenas as dimensões que apresentam maior exposição ao risco, mas também os recursos organizacionais capazes de modular seus efeitos.

Os resultados demonstram que, embora tenham sido identificadas vulnerabilidades específicas em alguns mecanismos psicossociais, todos os pilares apresentaram Razão de Modulação do Pilar (RMP) inferior a 1, indicando que, no conjunto das dimensões analisadas, os fatores de proteção predominam sobre os fatores de pressão. Esse achado evidencia a existência de recursos organizacionais relevantes que devem ser preservados e fortalecidos como parte da estratégia de prevenção.

Entretanto, a predominância de fatores de proteção não elimina a necessidade de intervenção. A análise integrada permitiu identificar, em cada pilar, os fatores de pressão que exercem maior influência sobre os respectivos mecanismos psicossociais, estabelecendo uma ordem objetiva de priorização das ações preventivas. Essa abordagem permite direcionar os esforços da organização para os fatores com maior potencial de impacto, ao mesmo tempo em que orienta a manutenção e o fortalecimento dos recursos organizacionais já existentes.

Dessa forma, este relatório não deve ser interpretado apenas como um diagnóstico da situação atual, mas como um instrumento de apoio à gestão dos riscos psicossociais. As prioridades de intervenção aqui apresentadas fornecem subsídios técnicos para o planejamento de ações preventivas, para a atualização do Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR) e para o acompanhamento contínuo das condições psicossociais de trabalho.

Por fim, recomenda-se que a organização utilize os resultados deste relatório como referência para o monitoramento periódico dos fatores psicossociais, avaliando a efetividade das ações implementadas e promovendo um processo contínuo de melhoria das condições de trabalho, fortalecimento dos fatores de proteção e preservação da saúde e do bem-estar de seus trabalhadores.